



CONCURSO DA UFF - 2015
RESPOSTAS AOS RECURSOS
CARGO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

DISCIPLINA: ESPECÍFICA DE TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

Questão	Gabarito Original	Justificativa	Deferido/ Indeferido	Gabarito alterado para
21	D	A figura da questão está clara e de acordo com a representação adotada pela Norma (cópia abaixo). Portanto, solicitação Indeferida. Aliás, a candidata não explicita o que solicita em seu recurso.	Indeferido	
37	C	Indeferido. Quanto ao argumento de que a NBR 6492/94_Representação de Projeto de Arquitetura, não tenha constado na Sugestão Bibliográfica, o conhecimento da representação gráfica é desejável, faz parte das atribuições do cargo e é divulgada na maioria da literatura técnica disponível. Inclusive, pode-se encontrar essa representação em um dos livros, sugeridos no edital do concurso, (cópias abaixo, da NBR e do livro). Mais uma vez, a candidata não explicita o que solicita em seu recurso.	Indeferido	
58	C	Indeferido. A candidata pode não ter entendido o significado de “ <i>construído no sentido de sua menor espessura</i> ” caracteriza um tipo de alvenaria executada com os tijolos de pé ficando a alvenaria com a largura da menor espessura do tijolo, denominada alvenaria de cutelo conforme desenhos em anexo. Portanto entendemos que o argumento da candidata de que: “Alvenarias que são construídas no sentido de sua menor espessura (ou seja , deitado) são denominadas Alvenarias de uma vez.” não se aplica.	Indeferido	

PROGEPE – PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
CPTA – COORDENAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
PROGRAD – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COSEAC – COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA

Arquivo de impressão gerado em 09/04/2015 14:37:15 de uso exclusivo de MARIA DE FATIMA GOUVEA POUBEL [572.887.837-48]

2

NBR 8403:1984

- a) 0,50 mm - marrom;
f) 0,70 mm - azul;
g) 1,00 mm - laranja;
- h) 1,40 mm - verde;
i) 2,00 mm - cinza.

3.4 Tipos de linhas

Linha	Denominação	Aplicação Genf (ver Figuras 1a, 1b e outras)
A 	Contínua larga	A1 contornos visíveis A2 arestas visíveis
B 	Contínua estreita	B1 linhas de interseção imaginárias B2 linhas de cotas B3 linhas auxiliares B4 linhas de chamadas B5 hachuras B6 contornos de seções rabatidas na própria vista B7 linhas de centros curtas
C 	Contínua estreita a mão livre ¹⁾	C1 limites de vistas ou cortes parciais ou incompletos se o limite não coincidir com linhas traço e ponto (ver Figura 1c))
D 	Contínua estreita em ziguezague ¹⁾	D1 esta linha destina-se a desenhos confeccionados por máquinas (ver Figura 1d))
E 	Tracejada larga ¹⁾	E1 contornos não visíveis
F 	Tracejada estreita ¹⁾	E2 arestas não visíveis F1 contornos não visíveis F2 arestas não visíveis
G 	Traço e ponto estreito	G1 linhas de centro G2 linhas de simetrias G3 trajetórias
H 	Traço e ponto estreito, larga nas extremidades e na mudança de direção	H1 planos de cotas
J 	Traço e ponto largo	J1 indicação das linhas ou superfícies com indicação especial
K 	Traço dois pontos estreito	K1 contornos de peças adjacentes K2 posição limite de peças móveis K3 linhas de centro de gravidade K4 cantos antes da conformação (ver Figura 1f)) K5 detalhes situados antes do plano de corte (ver Figura 1e))

¹⁾ Se existirem duas alternativas em um mesmo desenho, só deve ser aplicada uma opção.

Nota: Se forem usados tipos de linhas diferentes, os seus significados devem ser explicados no respectivo desenho ou por meio de referência às normas específicas correspondentes.

7.1 JUNTAS DE ASSENTAMENTO

As juntas de assentamento, que podem variar de 1 a 2 cm de espessura, devem ser em anuração para fins de distribuir adequadamente as tensões, movimentações térmicas, sempre com desfecho de meio bloco na unidade, para fins de modularização as fundas, e também para facilitar a passagem de instalações nos seus septos (luros). A junta pode ser frisada ou reta em ambas as faces da alvenaria, devendo-se adotar sistemas de impermeabilização quando elas ficarem expostas à umidade.

A falta de argamassa nas juntas verticais (juntas secas) não é uma boa técnica construtiva, pois além de comprometer a União entre os elementos, causa prejuízo quanto à distribuição das tensões verticais oriundas de esforços externos e do peso próprio. A adoção dessa prática deve ser bastante criteriosa e em pequenos vãos, acompanhados de um reforço no revestimento.

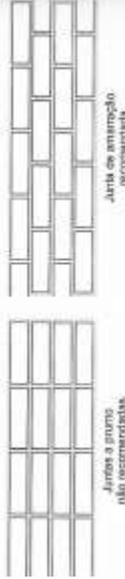


Figura 7.9 - Tipos de anuração entre os blocos de alvenaria.

7.2 ESPESURAS DAS ALVENARIAS

Normalmente as alvenarias podem ter espessuras variáveis de acordo com o posicionamento dos tijolos ou blocos. Comumente há denominações como:

- **Alvenaria de cantele:** construída no sentido da sua menor espessura.
- **Alvenaria de meio vez:** alvenaria executada quando os tijolos são assentados no seu sentido longitudinal, um após o outro.
- **Alvenaria de uma vez:** executada quando os tijolos são assentados no seu sentido transversal.
- **Alvenaria de uma vez e meio:** quando os tijolos são assentados considerando os seus sentidos longitudinal e transversal.

Como exemplo ilustrativo, apresentamos a montagem de uma alvenaria considerando tijolos comuns. É recomendável que as juntas verticais estejam sempreontadas das juntas verticais da fundação, imediatamente inferior para haver melhor distribuição das tensões e das cargas provenientes do peso da alvenaria.

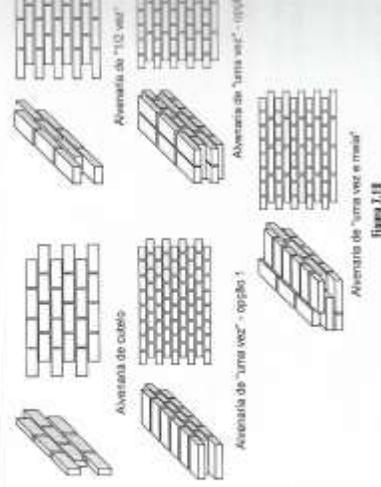


Figura 7.18

7.7.3 Localização DAS PAREDES

Antes da locação das paredes, é necessário conferir a posição de cada estrutura, como pilares, vigas e outros. Com base na marcação da planta precisa marcar o início da alvenaria, com posição de eixo de cada parede, ou das vigas, a alinhamento da face do lado em que o pedestre vai executar. Para lançar as medidas, é recomendável que a trema seja de aço, para evitar marcando inicialmente os cantos e encontros de paredes. É um espaldar e indispensável na marcação e colocação da primeira fiada.



Figura 7.31